



## **EXIGÊNCIA DE EXCLUSIVIDADE DA BOLSISTA E EXERCÍCIO DA MATERNIDADE: DESAFIOS DE UM MALABARISMO INSUSTENTÁVEL**

Júlia P. Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pernambuco, [julia.palmeiram@gmail.com](mailto:julia.palmeiram@gmail.com)

### **Propósito**

O presente trabalho tem o propósito de analisar a compatibilidade entre os valores das bolsas de pós-graduação e a exigência de exclusividade da bolsista com o contexto fático brasileiro, a fim de responder à seguinte pergunta de pesquisa: De que modo a exclusividade exigida de bolsistas de pós-graduação impacta sua carreira, face ao exercício da maternidade no curso de sua vivência acadêmica?

Considerando o valor atual das bolsas de pós-graduação e as políticas públicas desenvolvidas (ou não) para garantir um suporte ao exercício da maternidade no ambiente acadêmico, buscamos entender as relações e tensões entre a exigência de exclusividade e o exercício da maternidade, bem como problematizar os desafios decorrentes desse cenário delineados para as pesquisadoras brasileiras que são mães.

### **Revisão da literatura**

Em fevereiro de 2023, a CAPES publicou a Portaria nº 33/2023, a qual revogou a disposição da Portaria Conjunta nº 1, de 28 de março de 2013 acerca de valores das bolsas de pós-graduação no país, ajustando tais valores após 10 anos sem alterações.

Também em julho de 2023, a CAPES publicou a Portaria nº 133, regulamentando a possibilidade do acúmulo de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pela CAPES com atividade remunerada ou outros rendimentos, a depender das disposições e dos critérios internos constantes dos regimentos das Instituições de Ensino e Pesquisa ou dos Programas de Pós-graduação.

Muito embora essas novas normativas sobre a matéria configurem um avanço, ainda são insuficientes para viabilizar um melhor equilíbrio das relações entre maternidade e carreira, já que, com o nascimento de uma criança, uma pluralidade de novas demandas surge e atravessa

exponencialmente as vidas das mulheres, prioritariamente, ao menos, durante o período da tenra infância.

Apesar de, cada vez mais, contarmos com um crescimento da produção científica acerca dos impactos da maternidade sobre as carreiras (BELTRAME; DONELLI, 2012) (NUCCI, 2018) e as produções científicas de mulheres (MONTEIRO; DA MAIA, 2021), percebe-se que ainda se faz necessário um maior aprofundamento dos custos sociais, materiais e existenciais que a maternidade impõe para mulheres cientistas.

Além disso, apesar de se constatar uma produção mais diversificada no tocante às experiências de maternidade durante a pós-graduação (BITENCOURT, ANDRADE, 2022) (BITENCOURT, 2012), ainda são incipientes os estudos que relacionam essa experiência com os valores atribuídos a título de bolsa e a exigência de exclusividade das bolsistas, vigente até 2023 e ainda possível de ocorrer em determinados programas de pós-graduação. Nesse sentido, verifica-se a relevância do presente trabalho.

### **Procedimentos metodológicos**

Inicialmente, é importante frisar que esta pesquisa se desenvolverá sob um viés construtivista, na medida em que se baseia na pluralidade de possibilidades que o trabalho pode assumir. Destaca-se que será construído paulatinamente, à medida que descobertas inesperadas apontarem para a necessária reformulação das hipóteses iniciais acerca do objeto de pesquisa originariamente apresentado, partindo de um referencial interacionista, em que se considera relevante, inclusive, a própria interação entre a pesquisadora e os/as sujeitos/as participantes da pesquisa.

As ferramentas metodológicas mobilizadas serão, preponderantemente, de ordem qualitativa e indutiva. Embora partamos de alguns pressupostos teóricos como diretrizes da condução da pesquisa, não há hipóteses estabelecidas a serem testadas neste trabalho. Busca-se, a partir das análises realizadas, extrair hipóteses desconhecidas de antemão, apresentadas pelos dados encontrados e sua respectiva interpretação pela pesquisadora.

No que concerne à coleta de dados, serão levantados a partir de uma seleção de portarias da CAPES publicadas entre os anos de 2014 e 2024 relativas às bolsas de pós-graduação e suas

respectivas atualizações, bem como a partir de uma seleção de artigos científicos e jornalísticos acerca dos fluxos de inflação e atualização do salário-mínimo no mesmo período e acerca de cálculos referentes aos custos estimados para criar uma criança de 0 a 12 anos no Brasil.

Quanto ao material principal a ser analisado, este consistirá na análise documental do conteúdo do referido material bibliográfico e documental, relativo a portarias, reportagens e artigos científicos selecionados. Em sequência, procederemos à catalogação e codificação das categorias analíticas relevantes em cada espécie de documentos, visando estabelecer relações analíticas- não necessariamente de ordem causal – e possíveis inferências entre elas. Finalmente, será difundido questionário virtual para mulheres pesquisadoras e acadêmicas de pós-graduação responderem de forma anônima. Assim, mediante a apresentação da análise do conteúdo selecionado, busca-se elucidar os custos materiais e existenciais da criação de crianças com até 12 anos no Brasil e os desafios encontrados em virtude da conciliação entre esses custos e a exigência de exclusividade de bolsistas de pós-graduação.

### **Resultados**

Inicialmente, foram identificados alguns desafios relacionados aos custos materiais e existenciais das mulheres pesquisadoras para gerenciar sua maternidade durante a pós-graduação: a) Descompasso entre a duração da licença maternidade e demanda da amamentação exclusiva preconizada pela OMS (embora em consonância com a legislação trabalhista, o prazo de licença maternidade é menor do que o período atribuído a servidoras públicas, fato que ressalta a fragilidade do vínculo da bolsista); b) Ausência de infraestrutura e suporte das instituições acadêmicas (no que se refere à escassez de creches ou berçários nas instituições, para o período posterior à licença maternidade); c) Ausência de auxílio creche ou salário família (diversamente do regime trabalhista e das servidoras públicas – reforçando, novamente, a fragilidade do vínculo da bolsista); d) *Déficit* entre recursos e custeio de babás ou creches privadas e o valor da bolsa, sobretudo se considerada a necessidade de alta produtividade acadêmica após a licença em detrimento da demanda de maior atenção materna pelas crianças nessa fase e seu consequente desgaste (seja por decorrência do puerpério, de depressão pós-parto, privação do sono, amamentação, saúde mental debilitada, acompanhamento de rotinas e atividades, além de cuidados básicos diuturnos não reconhecidos e não remunerados); e) Estagnação profissional, referente à impossibilidade de assunção de

novas propostas de emprego com vínculos estáveis (situação que acentua a desigualdade de gênero quando os companheiros são os principais provedores das despesas domésticas, de modo que suas carreiras acabam preteridas em razão da menor rentabilidade e consequente insuficiência para suprir as demandas da casa); e) Abandono das mães solo (no que tange à ausência de rede de apoio institucional e/ou afetiva para equilibrar as demandas da criação) f) Acúmulo de trabalho com outras atividades profissionais para suplementarem suas rendas.

Para além dos desafios apontados, a análise feita levará em conta variáveis interseccionais de vulnerabilidades que permeiam os contextos apontados, a fim de proporcionar uma reflexão mais ampla acerca das condições evocadas. Para tanto, utilizamos das ferramentas teóricas propostas por Collins (2021).

### **Implicações da pesquisa**

Diante de todo o exposto, é possível constatar que as mulheres bolsistas de pós-graduação no Brasil têm suas carreiras acadêmicas significativamente impactadas pelo exercício da maternidade durante seus estudos. Assim, faz-se cada vez mais urgente evidenciar os desafios encontrados para que não desistam de suas carreiras e encontrem suporte para desenvolvê-la da melhor forma possível. Para tanto, mister evidenciar o trabalho de cuidado não remunerado exercido por essas mulheres e os impactos disso em suas rotinas e produtividade. Destaca-se que exigência de exclusividade da bolsa de pós-graduação, embora recentemente alterada pela Portaria nº 133/2023, posteriormente alterada pela Portaria nº 187/2023, ainda é passível de ser regulamentada por cada programa de pós-graduação, gerando uma instabilidade quanto às diversas instituições brasileiras.

Impende salientar que a manutenção desse impedimento de cumulação da bolsa de pós-graduação com outros rendimentos acaba por reproduzir desigualdades de gênero, agravadas em vista dos marcadores étnico-raciais e sociais da diferença, tendo em vista que o Brasil tem uma grande parcela da população vivendo em condições de vulnerabilidade e que o acesso à academia já é restrito. Assim, as mulheres que se encontram no cruzamento das maiores vulnerabilidades podem ficar ainda mais expostas ao se submeterem à cumulação de outros ofícios mais instáveis justamente para assegurar uma melhor rentabilidade ou conseguir gerir mais adequadamente o trabalho de cuidado não remunerado.



## REFERÊNCIAS

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. *Aletheia*, n. 38-39, 2012.

BITENCOURT, Silvana Maria et al. Candidatas à ciência: A compreensão da maternidade na fase do doutorado. 2012.

BITENCOURT, Silvana Maria; ANDRADE, Cristiane Batista. Dois pesos e duas medidas? Maternidade e vida acadêmica de doutorandas de uma universidade pública. *Debate feminista*, v. 64, p. 32-55, 2022.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Boitempo Editorial, 2021.

MONTEIRO, Marina Teixeira; DA MAIA, Noelen Alexandra Weise. Mães na academia: uma análise interdisciplinar acerca da inclusão do item licença-maternidade no currículo lattes. *Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil*, v. 1, 2021.

NUCCI, Marina Fisher. Maternidade, gênero e ciência: reflexões e tensionamentos. Apresentação na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, Brasília, p. 1-17, 2018.